



OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS

*THE IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE PROFESSIONAL ACTIVITIES OF SIGN LANGUAGE
TRANSLATORS AND INTERPRETERS*

Ana Cristina de Assunção Xavier Ferreira (UFMA)¹
crispedagoga2016@gmail.com

Keity Farias Abi-Ackel (UNISINOS)²
keityabiackel@yahoo.com.br

Francisca Neuza de Almeida Farias (UESPI)³
neuzafarias@yahoo.com.br

RESUMO: A pandemia da Covid-19 trouxe inseguranças e medos para toda a população, nesse sentido, a adoção de novos hábitos passou a ser necessária. Como estratégia para a continuação de atividades profissionais, o trabalho remoto foi apresentado como forma para continuação das atividades educacionais. Para os Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS), esta nova realidade passou a fazer parte de sua rotina. Neste sentido, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar, na perspectiva do TILS que atuam no contexto educacional, como a nova rotina de atuação em decorrência da pandemia da Covid-19 tem influenciado as suas atividades profissionais. Este estudo é de natureza qualitativa, do tipo descritivo, tendo como principal instrumento o formulário. Os participantes desta pesquisa foram vinte e cinco TILS que atuam com alunos surdos da educação básica ao ensino superior do município de Teresina-PI. Os resultados foram analisados a partir das informações presentes no Google Formulário através da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). Entre os resultados encontrados foi possível identificar dificuldades relacionadas a sobrecarga de trabalho, o manuseio de equipamentos e ferramentas tecnológicas, ausência de suporte técnico (audiovisual), a falta de estrutura física para atuação. Outro aspecto ressaltado refere-se ao fato de que na perspectiva dos TILS, a ausência de janela em Libras com o TILS tem dificultado o acesso das informações sobre a Covid-19 para população surda, dificultando a adoção de medidas preventivas, pois com a falta de acessibilidade muitos conteúdos disponibilizados não são compreendidos pelo público surdo.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia; Covid-19; Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais; Atividades remotas.

¹ Mestre em Educação (UFPI), Pedagoga; Especialista em Libras; Professora de Libras (UFMA), campus Grajaú; Pesquisadora do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos em Educação Especial e Inclusiva DGP no Brasil. Possui certificação no exame de proficiência na Libras (PROLIBRAS - uso e ensino da Libras).

² Fonoaudióloga; Especialista em Libras; Mestranda em Linguística Aplicada (Unisinos); Intérprete de Libras/Português no Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA Itaqui-Bacanga; Membro do Grupo de Pesquisa LES - Linguagem, Escola e Sociedade (UFPI) e do Grupo GELSPI - Grupo de Estudo de Línguas de Sinais do Piauí.

³ Doutora em Educação (UFPI); Mestre em Educação (UFPI). Especialista em Libras - Língua Brasileira de Sinais e Licenciada em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal do Piauí. Atualmente, é professora de Libras da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).



ABSTRACT: The Covid-19 pandemic brought insecurities and fears to the entire population, therefore, the adoption of new habits became necessary. As a strategy for the continuation of professional activities, remote work was presented as a way to continue educational activities. For Sign Language Translators and Interpreters (TILS), this new reality has become routine. In this sense, the main goal of this research was to investigate, from the perspective of TILS who work in the educational context, how the new routine during the Covid-19 pandemic has influenced their professional activities. This study of a qualitative nature and descriptive type, had a Google Form as its main instrument. Twenty-five TILS participated in this research, working with deaf students from basic education to higher education in the city of Teresina-PI. The results were analyzed from the information presented in the form through Content Analysis (BARDIN, 2011). Among the results found, it was possible to identify difficulties related to work overload, the handling of technological equipment and tools, the absence of technical support (audiovisual), the lack of physical structure to perform. Another aspect highlighted refers to the fact that in the perspective of TILS, the absence of a window in Libras with TILS has made it hard for deaf people to access information about Covid-19, making it difficult to adopt preventive measures, as with the lack accessibility, many contents made available are not understood by the deaf audience.

KEYWORDS: Pandemic; Covid-19; Sign Language Translators and Interpreters; Remote Activities.

Introdução

Em 11 de março de 2020, foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a pandemia da Covid-19, uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus. Se essa frase fosse lida há dois anos muitas pessoas não poderiam compreender esses termos que são hoje lugar comum aos cidadãos de todo o mundo. Porém, achamos por bem contextualizar o nosso leitor para que possamos partir todos do mesmo ponto.

Segundo Foucault (1977), tradicionalmente foram classificadas como doenças endêmicas aquelas que apresentavam, entre suas características epidemiológicas uma distribuição espacial peculiar associada a determinados processos sociais ou ambientais específicos. Assim, a endemia era uma doença que se espalhava dentro de uma região, ficando circumspecta e restrita a ela. Sob esse mesmo princípio eram classificadas como epidêmicas as doenças que apresentavam variações no tempo, isto é, a concentração de casos era em períodos determinados, sugerindo mudanças mais ou menos abruptas na estrutura epidemiológica.

A concepção quantitativa passou a considerar doenças de ocorrência endêmica aquelas que correspondem ao comportamento usual da enfermidade numa população específica em um determinado momento histórico. A ocorrência epidêmica seria, dessa



forma, uma alteração significativa, brusca e temporária no número de casos de uma doença em uma determinada população em certo período histórico (FOUCAULT, 1977).

Quando a OMS decretou a pandemia o termo se referia a à distribuição geográfica dessa doença e não à sua gravidade. Diferentemente das anteriores, uma pandemia é quase onipresente, podendo ser encontrada em uma extensão territorial tal que pode se afirmar que é mundial.

Contagiosa ou não, a epidemia tem uma espécie de individualidade histórica. Daí a necessidade de usar com ela um método complexo de observação. Fenômeno coletivo, ela exige um olhar múltiplo; processo único, é preciso descrevê-la no que tem de singular, acidental e imprevisto. Deve-se transcrever o acontecimento detalhadamente, mas também segundo a coerência que implica a percepção realizada por muitos: conhecimento impreciso, mal fundado na medida em que é parcial, incapaz de aceder sozinho ao essencial ou ao fundamental, só encontra seu volume próprio no cruzamento das perspectivas, em uma informação repetida e retificada, que finalmente envolve, no lugar em que os olhares se cruzam, o núcleo individual e único destes fenômenos coletivos (FOUCAULT, 1977, p. 27).

Essa afirmação de Foucault justifica nossa pesquisa que olha para os Tradutores-Intérpretes de Línguas de Sinais - membros muito visados da comunidade surda - neste momento crítico que atravessamos, para proporcionar exatamente este olhar múltiplo e único, descrevendo detalhadamente no que tem de singular, acidental e imprevisto.

De acordo com a OMS, existem vários tipos de coronavírus humanos, trataremos neste estudo especificamente do SARS-CoV-2 e seus impactos na comunidade surda. Em inglês, SARS-CoV-2 significa *Severe Acute Respiratory Syndrome COronaVirus 2*, em tradução livre, segundo Coronavírus de Síndrome Respiratória Aguda Grave.

A doença causada por esse vírus, a Covid-19, recebe seu nome de uma abreviação onde CO é *Corona*, VI é *Vírus*, D é *Disease* (doença) e 19 faz referência ao ano em que surgiu (2019). Esclarecemos que não é nossa finalidade aprofundar no detalhamento das características específicas e epidemiológicas da Covid-19, embora tratemos de alguns aspectos a respeito para fins de contextualização, mas sim entender como os TILS vem exercendo suas atividades profissionais em tempo de pandemia.



Em dezembro de 2019, a OMS recebeu um alerta de um surto de pneumonia na China. No início do mês de janeiro de 2020 autoridades deste país confirmaram a existência de um novo coronavírus. No final deste mês, a OMS declarou que o novo coronavírus era uma “Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE).

Diante deste cenário, várias medidas foram sendo tomadas nos países em que o surto tinha se alastrado, fronteiras foram fechadas, a locomoção das pessoas limitadas e, em alguns casos, o bloqueio total, mais conhecido como *lockdown*, decretado. A grande visibilidade da situação veiculada nos diversos meios de comunicação do mundo começou a ganhar força. Nesse sentido, a população brasileira tomou conhecimento da gravidade desta pandemia de maneira rápida.

Sobre isso, “a pandemia é o elemento novo já muito complexo e intrincado neste cenário. A escalada da doença causada pelo novo coronavírus, em uma magnitude não conhecida por esta geração, é efetivamente chocante” (Tostes, 2020, p. 33). Corroborando com este pensamento, para Neto “a pandemia causada pela Covid-19 tem se revelado como a maior crise política, social e econômica desde o fim da II Guerra Mundial” (NETO, 2020, p. 127).

Em todo o mundo, até o final do mês de julho, foram registrados mais de dezessete milhões de infectados, com mais de seiscentos e oitenta e cinco mil mortes (BBC, 2020). No Brasil, neste mesmo período, mais de noventa e quatro mil mortes (Ministério da Saúde), com um número crescente de infectados que vem preocupando as autoridades, haja vista as várias medidas que foram tomadas em cada região, observando a realidade de saúde pública local, mesmo assim os números aumentaram.

A maior preocupação dos governantes era que houvesse tempo para que o sistema de saúde público - que já apresentava histórico de fragilidades - se preparasse para atender a população contaminada. Já que atender todos ao mesmo tempo seria difícil, ou mesmo impossível, de realizar.



Outros fatores relacionados a esta preparação, como a aquisição de equipamentos (em sua maioria adquiridos de outros países), contratação de profissionais de saúde (no Brasil, várias graduações de profissionais da saúde foram antecipadas, a fim de que houvesse o maior número de profissionais aptos a atuar na linha de frente no combate a esta pandemia) e uma logística para a aquisição de equipamentos de proteção individual (EPI), são apenas alguns.

Enquanto isso, medidas foram sendo tomadas para a prevenção da contaminação pelo novo coronavírus como parte de um conjunto de atitudes de enfrentamento a Covid-19 que, como a maioria das afecções do trato respiratório, se propaga por meio do contato das mucosas com gotículas respiratórias eliminadas pelos agentes infectados e não pelo ar, como muitos acreditavam. Por este motivo, o distanciamento físico e social das pessoas foi a estratégia utilizada para que a disseminação não ganhasse mais força.

Os principais sintomas da Covid-19, segundo a OMS são: febre, tosse seca e cansaço, em algumas pessoas os sintomas são mais intensos, em outras não. Em alguns casos, além destes sintomas, podem ocorrer outros como a congestão nasal, ausência ou diminuição de olfato e paladar, e diarreia, dentre outros sintomas normalmente associados a viroses. Em sua variação mais severa, a Covid-19 pode evoluir com crise renal aguda e falência renal.

Dessa forma, fica claro que a manifestação varia de pessoa para pessoa, não atingindo todos da mesma maneira (Severo, 2020) e podendo, inclusive, não se manifestar, gerando os infectados assintomáticos que, apesar de não sofrerem com os sintomas da doença, podem transmiti-la a outros de seu convívio. Os sintomas, quando intensos, podem levar o indivíduo a internação e a necessidade de tratamento hospitalar mais invasivo, com entubação e o uso de ventilação mecânica.

Como outras medidas para o enfrentamento desta condição, ações de higiene são fundamentais como a lavagem correta e frequente das mãos com água e sabão, utilizando as técnicas orientadas pelos órgãos competentes. Na ausência destes itens é recomendado o uso do álcool (líquido ou em gel) a 70%.



O uso de máscaras no início da pandemia foi indicado apenas para profissionais da saúde e pessoas infectadas, mas devido ao rápido aumento de casos, o uso se tornou obrigatório para a população em geral, neste caso, as máscaras artesanais (de tecido e elástico) são as mais indicadas, pela sua disponibilidade e possibilidade de reutilização após higienização e sustentabilidade.

Vale ressaltar, que este item é de uso pessoal, e sua utilização deve ser até duas horas seguidas, após este período a troca é necessária. A respeito da utilização de máscaras artesanais, o doutor KK Cheng, especialista em saúde pública da Universidade de Birmingham diz que “as máscaras diminuem a quantidade de gotículas que saem das suas vias respiratórias. São barreiras físicas”.

As máscaras descartáveis confeccionadas pelas indústrias e certificadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) devem ser de uso preferencial dos profissionais que estão na linha de frente no combate a Covid-19. Porém, essa agência ressalta que ela não é garantia de proteção, pois a contaminação pode ocorrer através dos olhos, mas informa que são eficazes na captação de gotículas (MINISTÉRIO DA SAÚDE).

Isso nos leva ao isolamento social que é uma estratégia de contenção do vírus que vem sendo utilizada (juntamente com a quarentena) como principal medida profilática de massa com recomendação para ficar em casa e restringir atividades sociais. O Ministério da Saúde recomenda o isolamento para pessoas classificadas como casos suspeitos, confirmados ou prováveis (quando há contato com um infectado).

Nesses casos, as pessoas devem ficar em casa, (ou hospitais, se houver necessidade), por um prazo de 14 dias com possibilidade de uma prorrogação médica. O isolamento social é a recomendação para a população em geral. Quando governos estaduais ou municipais suspendem atividades, a recomendação também é para que as pessoas fiquem em casa, reduzam a circulação e evitem contato para frear a disseminação do vírus (G1, 2020). O isolamento social tem sido a estratégia mais assertiva nesse enfrentamento, é necessário esse controle do deslocamento populacional para conter o avanço (ALMEIDA, 2020).



Conforme comentamos anteriormente, a quarentena é também uma medida profilática adotada no rol de estratégias de enfrentamento a Covid-19 e se caracteriza como sendo um ato administrativo formal emitido por órgãos públicos e que determina a suspensão de atividades públicas, como o fechamento de comércio e a manutenção de serviços essenciais. O prazo de uma quarentena não necessita ser o de exatos 40 dias, como o termo leva a crer, contanto que se atenha a garantir a manutenção dos serviços de saúde.

Com a adoção dessas medidas, o sistema de saúde (aqui entendido como Sistema Único de Saúde (SUS) e rede complementar privada) consegue se preparar para o atendimento aos infectados que, muitas vezes passam despercebidos, uma vez que enfrentamos a não realização de testes em massa na população ainda que com suspeita de subnotificação. Este problema tem raiz no fato de que “o Brasil ainda não possui exames suficientes para a testagem em larga escala. As recomendações do Ministério da Saúde têm caminhado para a priorização de testes apenas para os casos graves internados em terapia intensiva” (RAFAEL, NETO, CARVALHO, DAVID, ACIOLI, FARIA, 2020, p. 3).

Nesse ínterim, muitas pessoas contraem o vírus, mas não ficam sabendo. Isso porque, às vezes, a pessoa que foi infectada não desenvolve os sintomas da doença. De acordo com os órgãos de saúde, a maior parte dos casos de Covid-19 nem chegam a apresentar sintomas, o que dificulta a contagem real do número de casos. Essas pessoas ainda transmitem o vírus normalmente e são chamadas de assintomáticas.

Ainda sobre as pessoas que não sabem que estão contaminadas, há aqueles que, tendo contraído o vírus muito recentemente (é considerado o período de 14 dias para a incubação do coronavírus), ainda não desenvolveram os sintomas e são chamados de pré-sintomáticos. Após esse período de incubação os sintomas aparecem e o paciente se torna sintomático.

No início da pandemia, a atenção se voltou mais para uma determinada população que foi considerada grupo de risco: os idosos e pessoas com outras doenças associadas, como cardíacos, diabéticos e pessoas com outros problemas respiratórios como a asma e



a bronquite, dentre outras. Caso o contágio acometa este público, a condição da doença poderá se agravar e levar o indivíduo a óbito. Porém, à medida que o vírus se disseminou, este público foi sendo ampliado e passou a incluir obesos, deficientes e, mais tarde, os jovens e adultos sem nenhum histórico de comorbidades.

Assim, a atenção e os cuidados se voltam para toda a população e qualquer pessoa que tenha apresentado os sintomas do coronavírus e/ou tenha tido contato com alguém com a doença é um caso suspeito de Covid-19 até que seja testado e se torne um caso confirmado - pacientes que passaram por uma triagem médica e que estão enquadradas nos critérios clínicos e/ou tiveram resultado positivo para o teste do vírus - ou descartado - paciente apresentou algum sintoma, mas, após exames, o médico identifica outra doença.

É comum que o novo coronavírus seja confundido com síndromes respiratórias mais antigas e ainda em circulação, como a Influenza e por isso a imposição do isolamento mostrou resultados significativos ao parar a disseminação conforme dados divulgados pela OMS o que justificou a adoção, por parte dos governos de vários países, do distanciamento físico e social, deixando abertos apenas estabelecimentos considerados essenciais, (farmácias, supermercados, postos de combustível etc.). Diante deste contexto, toda a população necessitou adotar mudanças de hábito diário, com as devidas orientações divulgadas por meio de decretos.

Sobre este cenário, no Brasil, as instituições de ensino tiveram drasticamente que suspender suas atividades presenciais inicialmente por quase três meses. Devido ao aumento de casos e a quarentena ainda em vigor, após grandes discussões de alunos, professores, unidades escolares e sociedade em geral sobre o retorno das aulas, a fim de não prejudicar o ano letivo, os estabelecimentos de ensino tiveram que contar com ensino online por meio da educação à distância, ou seja, a adoção de aulas remotas.

Para muitos profissionais da educação, as novas formas de ensinar e compartilhar conhecimentos os pegaram de surpresa, muitos não são familiarizados com alguns recursos tecnológicos e seu manuseio, bem como as técnicas para um ensino à distância, ou seja, sem olho no olho e sem uma relação de afetividade, com a nova modalidade



sendo utilizada, o olho no olho passou-se a ser para as lentes de uma câmera, a necessidade de aquisição de materiais e a adaptação de um cenário visual apropriado foram algumas das necessidades que tiveram que serem adotadas por eles.

Nesse sentido, a internet passa a ser grande aliada neste processo, apesar de muitas dificuldades serem apontadas pela população, como o mais crítico que é o não acesso a ela. “A internet é parte de uma revolução tecnológica, que vem mudando as estruturas produtivas, desde meados do século XX. O momento de isolamento social da Covid-19 agrava, para o bem e para o mal, as suas consequências” (KRUPPA, MENDONÇA, JÚNIOR, SIMÃO, MANGANOTTE, 2020, p. 1).

Neste sentido, o uso da internet tem propiciado para uma parte da população a continuação de suas atividades escolares, para este grupo, a situação está sendo amenizada, no entanto, muitos são os problemas existentes nesse processo, como o manuseio e a organização do tempo para a execução destas atividades, ou seja, todos estão buscando se adaptar. Cabe destacar que, apenas algumas modalidades de ensino estão utilizando a internet e seus recursos disponíveis para as atividades remotas, a educação infantil, por exemplo, tem apresentado maiores dificuldades, principalmente para as crianças que não apresentam habilidades para utilizar.

Sobre as atividades educacionais, destacamos um profissional importante que executa suas atividades em espaços escolares e não escolares, neste último, a importância também é a mesma, pois leva a informações para o surdo. Falamos sobre o Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (doravante, TILS). Profissional reconhecido pela Lei nº 12.319/10, “ele é a pessoa que traduz e interpreta a língua de sinais para língua oral e vice-versa em quaisquer modalidades que apresentar oral ou escrita” (MEC, 2007, p. 11).

Sua atuação em diversos espaços é resultado de movimentos sociais da comunidade surda brasileira e do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (doravante, Libras) por meio do dispositivo legal nº 10.436/02. Por muito anos, este profissional não era reconhecido, sua figura era visualizada mais em instituições religiosas, muitos atuavam de forma voluntária, a partir do reconhecimento da língua, a sua atuação é mais notada.



Com o surgimento de várias políticas públicas inclusivas, como a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), o Decreto 5.626/05 que regulamenta a Lei de Libras dentre outras, o acesso dos surdos a educação é um direito assegurado. Nesses espaços escolares, “a Libras precisa circular livremente” (Lacerda, 2012, p. 280). Neste contexto, a atuação do TILS é imprescindível para que as barreiras sejam minimizadas e benefícios educacionais disponibilizados para os surdos. Para esta mesma autora, com a ausência do TILS nestes espaços, a interação entre surdos e não surdos fica prejudicada.

Para fins desta pesquisa, adotamos o que preconiza a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) quanto ao perfil da ocupação do Intérprete que se delimita como os profissionais que:

Traduzem, na forma escrita, textos de qualquer natureza, de um idioma para outro, considerando as variáveis culturais, bem como os aspectos terminológicos e estilísticos, tendo em vista um público-alvo específico. Interpretam oralmente e/ou na língua de sinais, de forma simultânea ou consecutiva, de um idioma para outro, discursos, debates, textos, formas de comunicação eletrônica, respeitando o respectivo contexto e as características culturais das partes. Tratam das características e do desenvolvimento de uma cultura, representados por sua linguagem; fazem a crítica dos textos. Prestam assessoria a clientes (CBO, 2006).

Ainda, segundo a CBO, o perfil profissional do intérprete exige formação e experiências específicas que compreendem “o ensino médio ou o diploma de técnico para tradutores e intérpretes” e acrescenta que “o desenvolvimento pleno das atividades demanda experiência superior a cinco anos” (CBO, 2006).

Sobre as condições gerais para o exercício, Tradutores-Intérpretes de Línguas de Sinais, “trabalham em serviços especializados de eventos, congressos e seminários, de atividades empresariais variadas, da administração pública, em empresas, universidades, fundações e outras instituições, de caráter público ou privado” (CBO, 2006).

E acrescenta que “a maioria dos tradutores e intérpretes trabalha como autônomos, seja de forma individual ou em grupos, por projetos, podendo desenvolver suas atividades



também à distância”. E ainda, “os profissionais podem trabalhar em horários irregulares e, em algumas atividades, estar sujeitos a permanências prolongadas em posições desconfortáveis, a ruídos intensos, bem como trabalhos sob pressão de prazos” (CBO, 2006).

Vemos, então que o TILS é o “profissional que possibilita a comunicação entre surdo e ouvinte, devendo o mesmo ter domínio da Libras e do Português, conhecimento da comunidade surda e convivência com ela” (Lacerda, 2012, p. 269). Já para Quadros, não basta o TILS ter apenas conhecimento na língua, mas é importante ele ter uma boa fluência e ser versátil para interpretá-las (QUADROS, 2004).

Por isso, é importante a presença do TILS, para que seja possível a comunicação, no entanto, em tempos de pandemia, como atender e garantir o acesso às informações através da Libras com segurança? Neste sentido, a problemática deste estudo partiu das seguintes inquietações: como os TILS estão realizando suas atividades remotamente neste período de isolamento social? Em decorrência da Pandemia da Covid-19, que estratégias/recursos os TILS estão utilizando para se adaptar à nova realidade de atuação?

No Brasil, a Covid-19 chegou em 26 de fevereiro de 2020 e com ela mudanças de hábitos pela sociedade foram necessárias. Com o distanciamento social, muitos profissionais começaram a exercer suas atividades de suas casas, o que muitos denominam *home office*. No caso dos TILS, porém, há que se organizar um estúdio em suas casas, o *home studio*.

Os recursos tecnológicos de informação e comunicação ganham maior visibilidade a partir do século XX, com a chegada destes recursos, novas possibilidades de comunicação e de acesso à informação estão disponíveis. Para os surdos, foi um ganho positivo, facilitando o seu acesso mais rápido as informações através das redes sociais (CARNEIRO, NOGUEIRA, SILVA, 2018).

Neste contexto, estes recursos fazem parte do cotidiano dos TILS. No Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), durante sua formação o acesso a eles acontece, por ser uma língua visual, uma parte dos materiais pedagógicos produzidos pelos discentes em suas formações utiliza estes recursos, como a câmera de vídeo e



demais tecnologias de informação e comunicação, mas sob a supervisão dos docentes do curso, em outros locais a assiduidade para o uso dos itens pouco acontece (Senac, 2017). Assim, as dificuldades por estes discentes em formação possivelmente estão sendo mostrada durante esta pandemia.

Diante do atual contexto de pandemia nos questionamos como estes profissionais que possivelmente apresentam poucas habilidades para manusear equipamentos de gravação de vídeos estão realizando suas atividades em casa? Como os TILS estão organizando seu espaço *home studio* para realizar suas atividades e/ou gravações? Como fica a qualidade do vídeo produzido e a iluminação? Sobre o produto final, como são realizadas as edições dos vídeos produzidos, são feitos por eles ou por outras pessoas?

Continuam os questionamentos acerca desta nova realidade, discutem-se que essa realidade atual pode continuar, claro que com uma nova personalização, principalmente no campo da educação, como por exemplo, a adoção do ensino híbrido, formato esse que associa o uso de tecnologias e interações presenciais. Sobre essa nova perspectiva, “a pandemia vai passar, é certo, mas não sem trazer consequências que afetarão a todas e todos, ainda que de maneira distinta” (ALMEIDA, 2020, p. 2).

Para a implementação deste tipo de ensino (híbrido) é necessária uma preparação dos sistemas educacionais como um todo, bem como, a preparação dos docentes e demais profissionais da educação para o uso de tecnologias em sala de aula e destas ferramentas. Mas até isso se tornar realidade, o ensino presencial é o que prevalece, claro que a modalidade EaD está presente para atender a um determinado público interessado neste formato.

A pandemia mostrou que o uso de tecnologias digitais é importante e que os profissionais precisam conhecê-las e manuseá-las de forma adequada, entretanto, até que isso se concretize, o formato presencial online é que deve ser levado em consideração. Presencial online é o termo que foi adotado ultimamente para se referir ao modelo educacional utilizado neste período específico e que apresenta aulas ministradas no modelo tradicional-presencial, porém disponibilizadas online.



Face ao exposto, este estudo tem como objetivo, investigar, na perspectiva dos TILS, como a nova rotina de atuação em decorrência da pandemia da Covid-19 tem influenciado as suas atividades profissionais.

2 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi conduzida pela Análise de Conteúdo, a qual pode ser compreendida como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (Bardin, 2011, p. 37), uma vez que a partir dessas técnicas, cremos, podemos reinterpretar as mensagens de nossos interlocutores e alcançar o seu significado, além do que está explícito, pois seus pressupostos servem para fazer uma interpretação do sentido simbólico ou dos múltiplos significados que um texto pode abarcar.

Embora, em seu nascimento, a Análise de Conteúdo tenha sido positivista, com base quantitativa, em seu processo de construção foi galgando outras formas de análise e atualmente pode ser realizada em termos quantitativos, qualitativos ou quali-quantitativos. A investigação foi mediada pela abordagem histórico-cultural, de cunho dialético, levando em consideração a retextualização da trajetória histórica e cultural, da educação direcionada ao sujeito surdo. A pesquisa qualitativa, com uma abordagem histórico-cultural, pressupõe a compreensão dos eventos investigados, sua descrição, análise, buscando as possíveis relações, a fim de unir o individual e o social (DENZIN & LINCOLN, 2010).

Para uma Análise de Conteúdo adequada, em acordo com o proposto por Bardin (2011), devemos levar em conta três fases para o pleno desenvolvimento da análise das mensagens, isto é: 1ª fase - pré-análise, 2ª fase - exploração do material e 3ª fase - tratamento dos resultados, a interferência e a interpretação. Ela explica que “se as diferentes operações da pré-análise foram convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas” (BARDIN, 2011, p. 101).



A pré-análise (ou primeira fase) refere-se à organização do material coletado a partir dos instrumentos de pesquisa utilizados. Neste momento, a leitura flutuante de todo o material é imprescindível para organizarmos adequadamente o que se constituirá, de fato, como documento de pesquisa a ser analisado, assim como as fases seguintes da pesquisa. Neste momento, elaboramos as dimensões e direções da análise, elaboramos os indicadores e as regras de recortes, assim como a categorização e decodificação dos materiais coletados (BARDIN, 2011).

Nessa fase inicial, o pesquisador entra em contato com os documentos que serão analisados, conhecerá o contexto da pesquisa e, deve estar atento aos seguintes critérios: 1) da exaustividade – no qual devemos ter consciência de esgotar a totalidade da comunicação; 2) da representatividade - com o qual selecionamos os documentos que contêm informações representativas do contexto da pesquisa; 3) da homogeneidade – a partir do qual os dados coletados devem estar relacionados ao mesmo tema e 4) da pertinência – em que os documentos selecionados precisam estar bem em conformidade com os objetivos da pesquisa.

A fase denominada Exploração do Material, como o próprio nome leva a entender, refere-se ao momento em que realizamos a análise, de acordo com as categorias elencadas, ou seja, é quando utilizamos as técnicas em relação ao corpus selecionado. Nessa fase, a codificação, classificação e categorização são elementos chave, dado que, ao construirmos as categorias, precisamos atentar para o critério exclusividade, de tal modo que um elemento não esteja elencado em mais de uma categoria, para que ocorra sua invalidação.

A terceira fase, nomeada como tratamento dos resultados, inferência e interpretação, refere-se ao momento em que “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (‘falantes’) e válidos” (Bardin, 2011, p. 101), ou seja, é o momento em que realizamos interpretações inferenciais a partir das informações condensadas daquilo que alcançamos nas fases anteriores. É o momento final em que nos servimos de intuição, reflexão e crítica para que ela seja uma análise séria e confiável. Para isso,



utilizamos diagramas, gráficos, tabelas, quadros, enfim tudo o que for possível utilizar para especificar as informações.

2.1 Método

O estudo foi realizado na cidade de Teresina, capital do Piauí, no período de maio a julho de 2020 quando buscou-se envolver nesta pesquisa profissionais de background variados que proporcionassem uma ampla gama de respostas. Assim, quando elaboramos a ferramenta de coleta de dados o ofertamos de maneira livre nas redes sociais e obtivemos sujeitos de diferentes instituições de ensino da capital, contemplando a rede básica de ensino e a superior.

Os critérios de inclusão da amostra foram possuir maioria, com escolaridade mínima - ensino superior concluído e/ou em andamento - possuir certificação para atuar como TILS e residir na cidade de Teresina. Na aplicação do instrumento, foram considerados apenas os profissionais que estavam atuando remotamente durante a pandemia da Covid-19. A amostra final do estudo, foi composta por 25 TILS atuando na Educação.

2.2 Instrumento

Como instrumento de coleta das informações utilizadas nesta pesquisa, adotou-se o formulário. Em decorrência do período atual de pandemia, optamos por utilizar o Google Formulários®, procedimento amplamente adotado por pesquisadores uma vez que o documento apresenta um design personalizado, de fácil compartilhamento que facilita respeitar o distanciamento físico orientado durante este momento crítico que vivemos. O formulário apresenta 32 (trinta e duas) questões, objetivas e subjetivas que incluem dados de identificação, dados de escolarização, vínculo e atuação profissional.



2.3 Procedimento de coleta de dados e considerações éticas

A realização desta pesquisa se deu após o aceite de cada participante por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por meio do qual os TILSE, tomaram conhecimento da proposta e objetivos do estudo. Por questões éticas, foram informados que a sua identificação não seria revelada, que no texto da pesquisa, pseudônimos seriam utilizados, assegurando a sua privacidade.

Além disso, foram informados que poderiam se recusar a participar ou mesmo retirar seu consentimento a qualquer momento da realização desta pesquisa. Somando-se a isso, em caso eventual de algum participante se sentir desconfortável ou mesmo sentir que sofreu danos decorrentes de sua participação, as pesquisadoras tomarão as providências cabíveis.

O tempo aproximado para responder ao formulário foi calculado subjetivamente em 10 minutos. Como relatado anteriormente, tanto o aceite do TCLE quanto a coleta das questões foram feitas virtualmente através do formulário. Todos os formulários respondidos pelos TILSE foram avaliados individualmente, através de análise detalhada utilizando a análise de conteúdo. Em seguida, os dados também foram observados de forma coletiva, seguindo o mesmo método.

2.4 Procedimento de análise de dados

A análise das informações obtidas considerou os objetivos da pesquisa obedecendo ao que o formulário solicitava e adotando-se a análise de conteúdo de Bardin. Desse modo, os dados foram analisados em categorias *a priori*, decorrentes dos objetivos da pesquisa e, *a posteriori*, categorias emergentes advindas do formulário.

Durante a análise das falas dos TILSE, foram realizadas várias leituras do instrumento e as interpretações dos dados foram realizadas com base na inferência sobre estas informações, o que possibilitou a junção de registros parecidos e com uma



frequência maior de aparições. A seguir, apresentamos uma síntese do processo investigativo (quadro 1), em que delineamos as categorias empíricas gerais, sua organização partiu dos depoimentos dos TILSE participantes.

Quadro 1: Título das categorias empíricas

A prática profissional do TILSE na quarentena
A visão do TILSE sobre o trabalho remoto durante a Pandemia

Fonte: Arquivo das pesquisadoras

3. Discussões e resultados

Após definição das categorias empíricas, cada uma delas deu origem a subcategorias. As subcategorias que emergiram do instrumento aplicado, ficaram assim distribuídas. Conforme apresentadas no quadro 2.

Quadro 2: Categorias e subcategorias

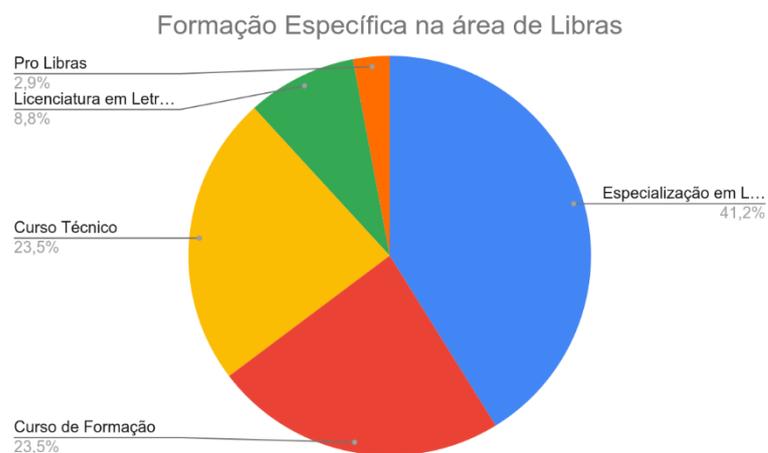
CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Perfil do TILS	Perfil individual do TILS
A prática profissional do TILS durante a quarentena	Ausência de treinamento para a realização do trabalho remoto
	Adaptação nos horários de atuação como TILS
	Dificuldades na atuação como TILS no período da quarentena
A visão do TILS sobre o trabalho remoto durante a Pandemia	Equipamentos e suporte técnico para a realização da atividade de interpretação
	Suporte linguístico nos pronunciamentos, avisos e orientações transmitidas pela mídia
	Organização do espaço físico para a realização de sua atividade
	Dificuldades oriundas do distanciamento social

Fonte: Dados das pesquisadoras

3.1 Perfil do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS)

De acordo com os dados coletados no formulário, a primeira categoria deste estudo traz o delineamento do perfil profissional dos sujeitos participantes. A maioria dos TILSE é do sexo feminino (72%) com faixa etária entre 24 a 41 anos. Todos declararam possuir ensino superior completo em diferentes áreas do ensino. Em se tratando de sua formação específica na área de Libras, vejamos os dados no gráfico a seguir.

Gráfico 1: Formação Específica na área de Libras



Fonte: Dados das pesquisadoras

Observa-se que 41,2% dos TILSE apresentam especialização em Libras e 8,8% são licenciados em Letras Libras. Quanto ao nível técnico, 23,5% dos sujeitos possui titularidade que é ofertada pelo Senac com carga horária de 1.200h. A mesma quantidade declarou possuir formação ofertada pela SEDUC (CAS). Vale destacar que, no estado do Piauí ainda não há oferta do curso de Bacharelado em Letras Libras, graduação essa que, tradicionalmente, forma os TILS.

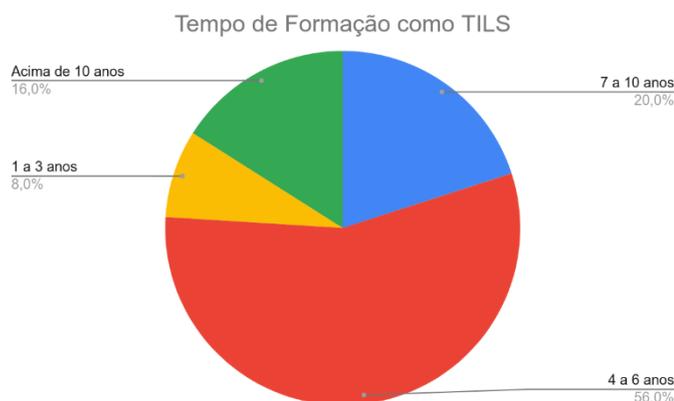
Outro aspecto a considerar é que dos 25 participantes desta pesquisa, apenas 2,9% apresenta a certificação do ProLibras, que é o exame nacional de proficiência em Língua Brasileira de Sinais. Durante os anos de 2006 a 2015, o certame foi realizado, com o propósito de certificar profissionais para o uso, ensino da Língua e para as atividades de interpretação da língua. Para este último, no estado do Piauí, tivemos apenas 23 certificações (INES, 2015).

Como observado, todos possuem formação específica na área de Libras, o que pode facilitar uma atuação mais assertiva, pois entende-se que estes TILSE já conhecem as peculiaridades da cultura, identidade surda e convivem com este público (GESSER, 2009; QUADROS, KARNOPP, 2004; SANTOS, LACERDA, 2013; SANTANA, 2007; SACKS, 1933-2010), sendo possível elencar as melhores estratégias com base no nível de ensino em que atua.

Complementarmente, Lacerda afirma que “o conhecimento do funcionamento de cada um dos níveis de ensino é fundamental também para que o TILS possa refletir sobre o uso de estratégias especiais em cada um deles” (Lacerda, 2010, p. 150). Para esta mesma autora, a convivência com a comunidade surda é essencial, pois possibilita um maior desenvolvimento e fluência na língua.

Quanto ao tempo de formação destes participantes, vejamos no gráfico abaixo o que os dados revelaram:

Gráfico 2: Tempo de formação na área de Libras

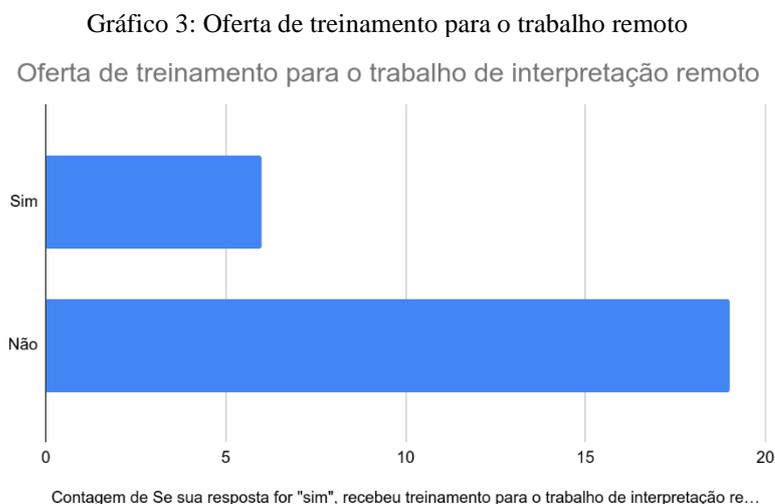


Fonte: Dados do questionário

No que se refere ao tempo de formação como TILS, a maioria (56%) possui de 4 a 6 anos de experiência e 88% atuam na rede pública. A forma de contratação destes profissionais são: 48% regime temporário, 40% estatutário e 12% CLT.

3.2 Ausência de treinamento para a realização do trabalho remoto

Enquanto o isolamento físico/social está sendo a melhor estratégia para o enfrentamento da Covid-19, os TILSE estão realizando suas atividades em suas casas, muitos deles relatam ter tido que reorganizar seu espaço físico bem como adquirir equipamentos e itens específicos com o intuito de disponibilizar o material adequado ao alunado surdo. Sobre o manuseio destes equipamentos vemos no gráfico 3, o que estes participantes apontaram.



Fonte: Dados do formulário

Observou-se que 76% dos TILSE não receberam nenhum treinamento para o manuseio de equipamentos necessários para a realização de suas atividades. Antes da pandemia, informaram que não era necessário, pois contavam com o suporte dos profissionais técnicos de produção audiovisual de suas respectivas instituições, como se observa na fala a seguir.

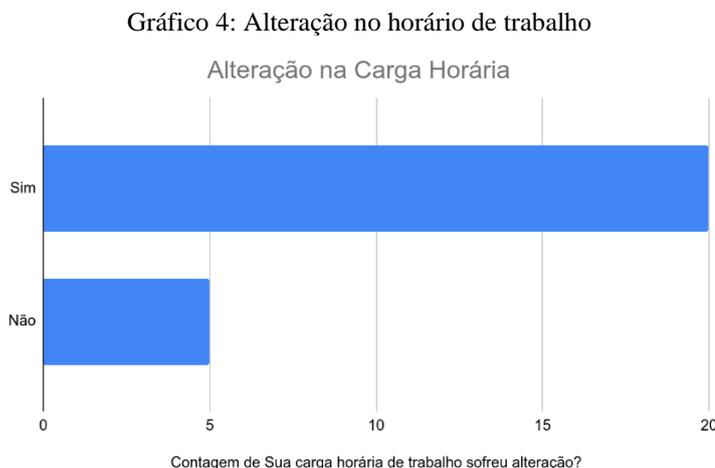
Minha maior dificuldade está sendo no manuseio dos equipamentos e com a tecnologia (SHERA).

Preciso recorrer a vídeos no youtube para aprender a manusear equipamentos e aplicativos (ELLIE).

Analisando os depoimentos, verificamos que a falta de apoio neste processo deixará o TILSE inseguro quanto a qualidade do material que será produzido e compartilhado por ele, sendo necessário recorrer a outros meios, o que pode comprometer a gestão do tempo para execução das atividades propostas. O que nos leva a nossa próxima subcategoria, o tempo de trabalho.

3.3 Adaptação nos horários de atuação como TILS

Para 80% dos participantes sua carga horária para o trabalho sofreu alteração, como nos mostra o gráfico 4 a seguir.



Fonte: Dados do formulário

Muitos destes profissionais tiveram que se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia, a logística de seus horários teve que ser repensada, levando em consideração



a realidade de cada instituição e dos surdos que nelas estudam. Sobre este aspecto, vejamos o que pontuaram alguns TILSE:

Dependo muito do aluno, a maioria das aulas ele quer no turno da noite. Um [outro] aluno desistiu por não conseguir entender as novas estratégias adotadas pela instituição durante a pandemia (CHEETARA) [grifo das autoras].

Não há horário fixo, acontece de acordo com as solicitações e necessidade da instituição e dos alunos atendidos (ARIEL).

Para Pocoyo, os seus horários de trabalho tiveram que se adaptar a sua rotina de pai, uma realidade de muitos TILSE, como podemos observar no relato:

Em casa com crianças pequenas, eu trabalho com o tempo livre que tenho, manhã, tarde, noite e madrugada (POCOYO).

Sobre este depoimento, observa-se indicações de sobrecarga no novo formato home office (ou, no caso do TILSE, home studio), uma vez que no advento de se trazer o trabalho para o âmbito do lar, o mesmo adquiriu uma propriedade bem característica do serviço doméstico: a sua infinitude, ou seja: o trabalho, como as tarefas do lar, não mais se delimita, não acaba.

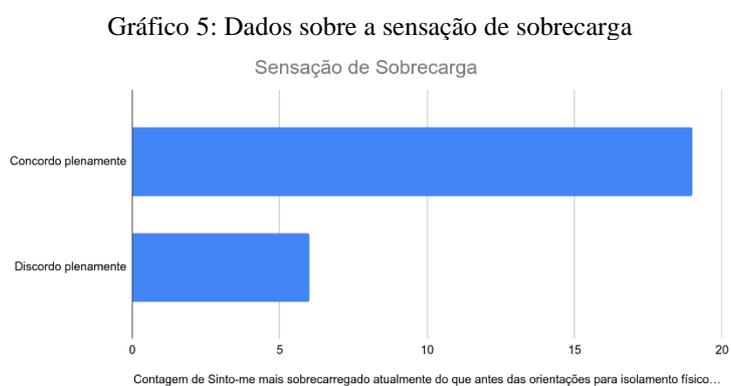
Para Luna, este novo formato de atuação requer uma adaptação do profissional em seu novo ambiente de trabalho, sua residência, onde deve haver a automotivação, estimulando o seu próprio desenvolvimento e a disciplina para que o trabalho tenha um rendimento igual ou superior ao produzido no seu ambiente de trabalho (LUNA, 2014).

Para 20% dos profissionais a sua carga horária não sofreu alteração, entretanto, podemos observar no relato abaixo que há ressalvas quanto a isso.

Embora a minha carga horária de trabalho não tenha sofrido alterações oficialmente, eu tenho trabalhado mais horas, pois o gasto de tempo para a edição dos vídeos, revisão das traduções é muito grande, chegando a levar mais de 1h para cada minuto de vídeo na edição final (LILICA).

Na visão desta profissional percebemos que as atividades remotas realizadas têm tido uma sobrecarga se comparado ao período em que não estavam em isolamento social, a profissional além de realizar a gravação, necessita posteriormente editar, revisar e legendar o produto antes do compartilhamento, o que necessita de um tempo maior.

Neste sentido, para a maioria dos participantes, a carga de trabalho no atual formato tem criado sobrecarga em relação a antes do período de isolamento, sobre este aspecto, vejamos a gráfico 5.



Fonte: Dados do formulário

No gráfico acima nos mostra que 76% dos TILSE afirmam estarem se sentindo mais sobrecarregados em suas atividades remotas do que antes da pandemia, fato este que preocupa, já que pode causar prejuízos no produto de interpretação desenvolvido. A fim de evitar esta situação, o profissional precisa definir e gerir bem seu tempo, organizando-o entre as atividades profissionais e domésticas e evitando que alguma delas seja afetada.

Em se tratando da pausa da própria atividade de interpretação, a previsão de intervalos para descanso muscular e psíquico é necessária e importante para que a qualidade da interpretação seja assegurada. Sobre este aspecto, complementa Lacerda (2012) ao dizer que como estratégias eficazes para uma boa interpretação, os intervalos para descansos são necessários e indicados, com uma média de 15 a 20 minutos.

3.4 Dificuldades na atuação como TILS no período da quarentena

A imposição do isolamento físico/social impulsionou a adoção de comportamentos por parte da população, no entanto, algumas dificuldades foram aparecendo à medida em que a sociedade dava início a este processo para a mudança de hábitos (preventivos) para o enfrentamento da Covid-19. Neste contexto, as dificuldades foram surgindo em diversas áreas de atuação e o TILSE não escapou a essa realidade, como pode ser demonstrado no gráfico 6.

Gráfico 6 - Efeitos da Pandemia na prática profissional



Fonte: Dados do formulário

Para 72% dos TILSE, neste período de pandemia, muitas são as dificuldades no desempenho de suas atividades profissionais, ao que perguntamos qual seriam as mais significativas. Suas respostas podem ser observadas abaixo:

A falta de estrutura; de equipamentos; oscilação da própria internet; o desconforto físico (por muitas vezes passar horas e horas sentada em um local não tão confortável); o cansaço visual, porque passamos muito tempo na frente das telas (OLIVIA).

As dificuldades comuns ao trabalho a partir de casa: conciliar com as atividades da casa e da família, conexão com a internet, gasto financeiro para montagem e equipamento de Home Studio para a gravação dos vídeos (LILICA).



Sinto que estou ocupando o lugar de professor, os professores enviam áudios nos grupos do Whatsapp, não pensa em uma estratégia para o aluno surdo (CHEETARA).

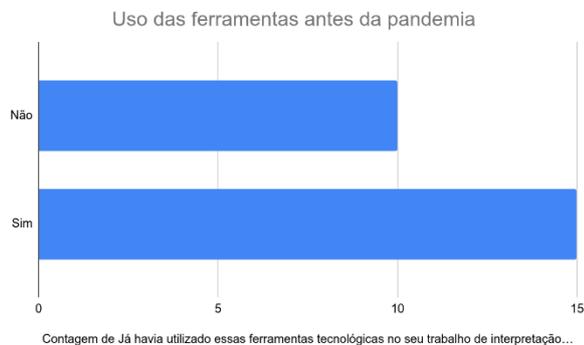
Observa-se que, estes profissionais estão com diversas e diferentes dificuldades para uma atuação assertiva, chamamos a atenção para o depoimento da Cheetara, ao se sentir ocupando o papel do professor neste processo. Sabemos que as funções do TILSE são diferentes do docente, reforçando isso, Lacerda (2012), diz que a responsabilidade de ensinar é do professor, e que o TILSE pode contribuir neste processo, já que dispõe de conhecimentos peculiares da Libras, mas a de ensinar não. Isso nos proporciona outra reflexão sobre a importância do TILSE e do professor reconhecerem seus papéis no processo de aprendizagem do aluno surdo.

Outro ponto destacado para muitos é a qualidade da internet, a falta de estrutura e de equipamentos tecnológicos. Para muitos, foi necessária a aquisição de itens. O cansaço físico e mental foi mencionado por alguns dos TILSE, devido a intensidade na exposição de telas e a má postura durante um prolongado período de tempo. Mais uma vez a dificuldade em gerir o tempo com o trabalho remoto aparece nos depoimentos, conduzir atividades profissionais e intercalar com as domésticas concomitantemente provou ser um desafio para muitos.

3.5 Equipamentos e suporte técnico para a realização da atividade de interpretação

Com as atividades profissionais sendo realizadas de forma remota, a utilização de equipamentos e aplicativos se tornou necessária. Para a maioria destes profissionais, antes do período de isolamento o manuseio não era um problema, pois estavam fisicamente em suas instituições e nelas havia profissionais específicos para auxiliá-los. Diante desta nova realidade, perguntamos se o manuseio acontecia antes do período da pandemia, vejamos o que informaram os participantes no gráfico 7.

Gráfico 7: Uso de ferramentas tecnológicas antes da pandemia.



Fonte: Dados do formulário

Observa-se que 40% informaram que não faziam uso destas ferramentas antes do isolamento social, para estes profissionais as dificuldades estão sendo maiores durante as atividades remotas, uma vez que precisam buscar auxílio de diferentes formas para que suas atividades sejam possíveis de realizar.

Para mim está sendo bem delicado por conta de não haver suporte técnico (MICKEY).

Este período de pandemia mostrou para muitos destes profissionais a importância de possuir habilidades para manusear essas ferramentas, sobre isso, vejamos o que informou esta TILSE:

Este período nos mostrou que devemos buscar conhecimentos tecnológicos para realização de nossas atividades (MÉRIDA).

Quanto às ferramentas que os TILSE mais estão utilizando em suas atividades remotas, o WhatsApp® lidera com 95,8% seguido do e-mail com 66,7%. Acredita-se que a partir de agora estes profissionais adotaram em sua formação continuada formas para que este conhecimento seja adquirido e implantado em sua prática profissional.

Vale ressaltar que, para 40% dos TILSE, o uso destes recursos já era feito em sua atividade profissional e ainda acrescentaram que fazem uso também das ferramentas Google Meet®, Google Classroom®, *software* OBS, Zoom, Whereby, Wetransfer e Microsoft Teams®.

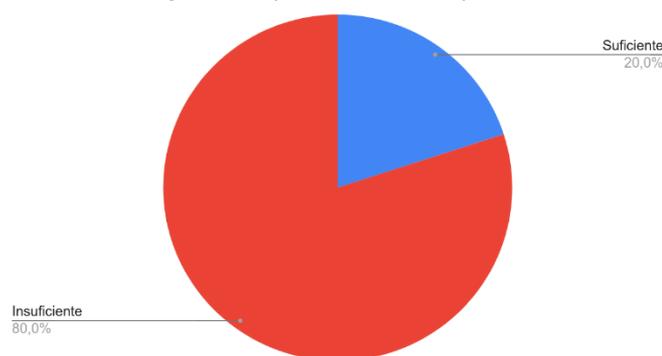
Indagados sobre o sentimento que os atravessa diante do uso destas ferramentas em sua atuação, 54% dos TILSE se sentem ambientados, porém, com muitas dúvidas relacionadas ao manuseio, edição e formatação do material produzido.

3.6 Suporte linguístico nos pronunciamentos, avisos e orientações transmitidas pela mídia

Para os TILSE neste momento em que muitas informações estão sendo veiculadas a respeito da pandemia, em sua percepção, as informações não têm contemplado em sua íntegra o povo surdo, assim, informações importantes não tem chegado até esta parcela da população brasileira, sobre isso, vejamos os depoimentos de alguns TILSE.

Gráfico 8: Informações para a comunidade surda

Informações a respeito da Covid-19 para Surdos



Fonte: Dados do formulário

Observa-se que para 80% dos TILSE as informações sobre a Covid-19 não estão sendo suficientes para contemplar a população surda. O que gera preocupação para eles, já que a quantidade de pessoas surdas no Brasil chegava a aproximadamente 10 milhões, segundo o censo de 2010 (IBGE). O mesmo censo calcula que em Teresina esse número era de quase 43.000 indivíduos (IBGE, 2010). Sobre isso, vejamos os que estes sujeitos responderam.



Falta informações sobre o tratamento da doença e as atualizações sobre o tema, a comunidade surda recebe informações atrasadas quando se compara com os ouvintes (POCOYO).

Os surdos estão tendo informações quebradas, se a UFPI não tivesse se disponibilizado a fazer as traduções, como estaria os surdos de Teresina? É necessário que haja ao menos em jornais locais informações traduzidas para a Libras ou canais de comunicação como a universidade fez (CHEETARA).

Percebe-se uma grande preocupação por parte dos profissionais que acreditam que muitas informações não têm chegado aos surdos. Assim, na maioria das vezes, seu direito linguístico não é contemplado.

Ter Intérpretes de Libras nas notícias dos jornais na TV por meio da janela em Libras é indispensável, todos nós temos direito a informação, todas as orientações a respeito deste vírus perigoso precisam chegar até eles (ELLIE).

É necessário a janela de Libras, com a presença do Intérprete nos noticiários locais e nacionais (FAUNA).

Sobre esta necessidade, Nascimento reforça que este recurso era observado, por alguns surdos, já há algum tempo, como algo ainda a ser concretizado, já que no cotidiano isso não era visto (NASCIMENTO, 2017).

3.7 Organização do espaço físico para a realização de sua atividade

O novo cenário causado pela Covid-19 exigiu dos TILSE a organização de um espaço físico em suas casas para a realização de suas atividades profissionais, conforme pontuaram estes participantes:

Em casa é um ambiente inadequado (PRIMAVERA).

Tento me adaptar de acordo com aquilo proposto, mas com certas dificuldades que é com relação ao ambiente (PRINCIPE FELIPE).

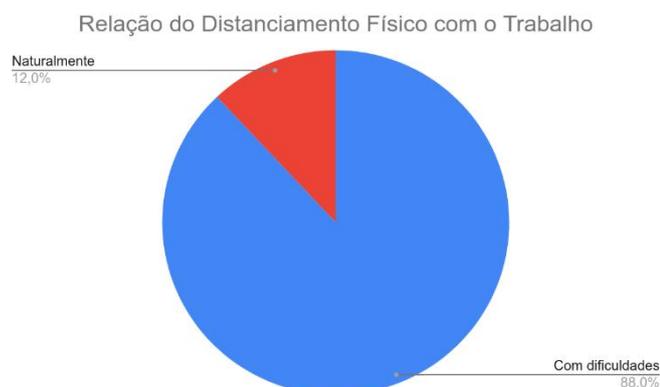
Para estes profissionais o ambiente domiciliar não é favorável para o trabalho remoto, para eles, são muitas as dúvidas quanto ao uso de equipamentos e softwares necessários para a produção de vídeos. Ressaltaram que o aspecto positivo sobre a

realização do trabalho em casa é poder estar perto da família. Ainda sobre as atividades realizadas remotamente em suas casas, os participantes foram indagados se a adoção de medidas preventivas estava sendo seguida por eles, ao que 76% afirmaram agir em concordância com essas medidas.

3.8 Dificuldades oriundas do distanciamento social

Neste período de distanciamento social, os TILSE relatam sentir dificuldades em lidar com o novo formato de trabalho, o contato visual passou a ser apenas por meio das telas dos recursos tecnológicos e, com isso, 76% afirmaram que este distanciamento tem influenciado em sua prática profissional. Vejamos os dados no gráfico 9.

Gráfico 9: Distanciamento dificultando a prática profissional do TILSE.



Fonte: Dados do formulário

Sobre este aspecto, vejamos o que os TILSE estão adotando para minimizar estas dificuldades.

Tento ao máximo minimizar esse distanciamento através das conversas pelo WhatsApp e por chamada de vídeo (FAUNA).

A sala de aula é o local em que mais nos desenvolvemos, profissionalmente e humanamente; as relações nos ensinam coisas novas, nos provocam, nos desafiam; dar apoio ao TILS virtualmente tem seus contratempos (nem sempre vinga!) (OLÍVIA).



Em muitos casos a sinalização cara a cara, possibilita um feedback dos surdos, trabalhos remotos, dificulta o acesso a este feedback (POCOYO).

Diante destes depoimentos, o que se evidencia é que os participantes sentem falta desse contato físico com os surdos, do estabelecimento de conexões e uma necessidade de obter um retorno da sua sinalização, bem como a compreensão do conteúdo traduzido. A ausência de contato físico gera ainda outras dificuldades, vejamos o que nos diz o TILSE a seguir.

Tive que repensar estratégias para meu aluno surdo entender o conteúdo sinalizado, pois muitas das vezes, ele não entende somente com o uso da Língua de Sinais (CHEETARA).

Esta fala mostra a preocupação desta profissional quanto a população surda que ainda não domina a Libras, sendo necessário para esta a adoção de estratégias que busquem a compreensão do que está sendo ensinado.

Mas percebemos, como veremos abaixo na fala de Popeye que, mesmo diante de todas as dificuldades oriundas do isolamento social, os profissionais compreendem que é a medida mais eficiente para evitar a propagação do vírus e que com a diminuição deste contato, a disseminação pode ser contida.

Compreendo perfeitamente que o isolamento mesmo afetando nossa atividade profissional tem sua importância, pois ajuda a evitar a disseminação em massa desse vírus (POPEYE).

3.9 Aprendizagem no cenário de Pandemia

Em meio ao caos que a pandemia da Covid-19 causou na sociedade, foram muitas as dificuldades enfrentadas pelos TILSE, contudo, com as experiências vivenciadas cotidianamente no trabalho remoto, fica evidente a necessidade da aquisição de novas habilidades. A respeito disso, os participantes foram indagados sobre possíveis aspectos positivos que o trabalho remoto poderia proporcionar, ao que 64% dos TILSE afirmaram encontrar aspectos positivos, a saber em alguns de seus depoimentos:



Atuar neste formato, está sendo uma oportunidade para mudanças, já que possivelmente venha a ser algo que permaneça. O home office irá ajudar muito aqueles profissionais que precisam ficar em casa para cuidar de algum familiar (VILMA).

Prática em dupla no formato a distância, com a utilização de estratégias inovadoras (AURORA).

Conhecer mais as tecnologias que estão ao meu favor, que podem me ajudar a trabalhar é a me comunicar com pessoas distantes, melhorar meu desenvolvimento criativo com a tecnologia (ELLIE).

Eu aprendi muito sobre iluminação e edição de vídeos (LILICA).

No que tange aos aspectos facilitadores da ação profissional relacionados ao novo formato de atuação em tempo de pandemia da Covid-19, um de nossos objetivos iniciais, vemos em seus discursos que os TILSE nos dão um parâmetro positivo para o aperfeiçoamento pessoal e profissional pois é possível verificá-lo, em suas atividades profissionais remotas. Vê-se a importância de ouvir esses discursos e considerá-los para que haja melhorias nas práticas adotadas, bem como em parâmetros que são de extrema necessidade em momentos atípicos como o que enfrentamos hoje.

Considerações Finais

A pandemia da Covid-19 exigiu de toda a sociedade mudanças comportamentais e a adoção de novos hábitos, na busca da contenção deste vírus, com vistas ao retorno das suas atividades rotineiras. A tecnologia já apresentava forte influência sobre a sociedade, porém, com o período de isolamento os recursos tecnológicos passaram a ser essenciais para que as atividades educacionais pudessem continuar, com isso, a adaptação ao mundo digital foi premente, inclusive para o TILSE, sujeito desta pesquisa.

Quando iniciamos nossa pesquisa, objetivamos investigar, na perspectiva dos TILS, como a nova rotina de atuação em decorrência da pandemia da Covid-19 tem influenciado suas atividades profissionais, avaliando, na perspectiva dos TILS, como o novo de formato de “atuação remota” tem influenciado na sua prática profissional;



analisando os aspectos facilitadores relacionados ao novo formato de atuação e verificando as dificuldades enfrentadas pelo TILS para a adoção de medidas preventivas na realização do trabalho remoto.

Pudemos observar que os TILSE têm tido dificuldades em sua prática profissional remota, situação que está relacionada desde a aquisição de equipamentos, manuseio destes itens, à boa gestão do tempo para a realização de suas atividades, já que conciliar atividades domésticas tem influenciado bastante no exercício profissional.

Muitas dificuldades foram relatadas pelos mesmos das quais destacamos aspectos relacionados à sobrecarga de trabalho, pois suas atividades agora não se limitam a realizar gravações, mais ainda há a edição e revisão antes de ser finalizado, bem como a qualidade da internet. Além disso, o ambiente residencial não tem proporcionado condições favoráveis para a realização das atividades, tendo sido adotada como estratégia a reestruturação de algum espaço físico para o *home studio*.

O isolamento físico/social para os TILSE tem influenciado bastante em sua rotina de trabalho, já que para muitos, o contato físico traz benefícios e a adoção de estratégias que favorecem a compreensão do surdo. Este contato virtual traz limitações, principalmente, no *feedback* recebido pelo alunado surdo.

A ausência de suporte técnico para estes profissionais tem influenciado no desenvolvimento das atividades, pois muitos não possuíam habilidade com as novas ferramentas e, diante do atual contexto, tiveram que desenvolvê-las. Ausência de treinamento foi um ponto de unanimidade no qual os TILSE consideraram que minimizaria muitos problemas que impactam a sua prática remota.

Quanto ao acesso do povo surdo às informações sobre a pandemia, os TILSE demonstraram preocupação com a insuficiência do acesso graças a não disponibilização da janela em Libras no compartilhamento das informações oficiais e de caráter instrutivo. Sobre isso, os participantes acreditam que há falhas graves, já que a adoção de medidas fica prejudicada se não é compreendida por esta parcela da população que necessita da Libras e do TILS a compreensão do conteúdo exposto.



Outro ponto em destaque nesse estudo é análise dos aspectos facilitadores relacionados ao novo formato de atuação em tempo de Pandemia da Covid-19, apesar das várias dificuldades enfrentadas por eles, as atividades remotas trouxeram algumas vantagens e assim, aspectos positivos puderam ser apontados pelos TILSE como a possibilidade de contato mais próximo com a família, promovendo assim, um bem-estar emocional favorável ao enfrentamento das dificuldades vivenciadas por eles.

Mais um aspecto positivo foi a necessidade de mudança em suas práticas, como o uso de ferramentas tecnológicas que, para eles passará a fazer parte do seu processo de formação continuada. Aprender a utilizar diferentes estratégias têm motivando-os, apesar de acreditarem que deve ser preocupação das instituições promover treinamentos para o manuseio de diferentes equipamentos e *softwares*.

Também foi relatada a valorização dos profissionais que auxiliam no desenvolvimento da atividade tradutória, o que demonstra mais empatia pelo outro. Finalizando sobre este aspecto de positividade, a interação virtual com outros TILSE tem sido benéfica neste processo e, assim, diferentes estratégias estão sendo possibilitadas.

Percebe-se que o trabalho remoto alterou a rotina destes profissionais, bem como sua forma de pensar sobre o processo de ensino-aprendizagem. Acreditamos que esta nova realidade se refletirá na prática destes profissionais a partir de agora, levando em consideração a desejada nova realidade pós pandemia.

Conhecer as especificidades das atividades destes profissionais é o primeiro passo para possibilitar condições de atuação mais assertivas na acessibilidade do surdo, pois a atuação do TILSE depende dos surdos. Para isso, a garantia do direito à informação precisa acontecer na prática como é preconizado em lei para garantir a acessibilidade e melhores condições de trabalho para os TILS.

Referências

ALMEIDA, R. de. Covid-19, o nascimento de um novo século e os laboratórios sociais. *Jornal da USP*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/covid-19-o-nascimento-de>



um-novo-seculo-e-os-laboratorios-sociais/?fbclid=IwAR3dMb9v00etqD6TC7kNpejn34UcmfAV4p2AOeQCOKwswPhZbkcT492YIHE. Acesso em: 06 de jun. 2020.

BBC, 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51718755>>. Acesso em: 26 de jul. 2020.

BRASIL. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa/Secretaria de Educação Especial; Brasília: MEC; SEESP, 2. ed. 2007.

BRASIL. Decreto-lei n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dez. 2000. Acesso: 07 mai. 2020.

BRASIL. Lei nº. 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Diário Oficial da União em 1º de set de 2010.

BRASIL. Lei nº. 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Diário Oficial da União em 1º de set de 2010.

BRASIL. Lei nº. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União em 6 de julho de 2015.

BRASIL. Organização Mundial da Saúde. Atualização oficial da COVID-19. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso: 05 de jun de 2020.

CARNEIRO, M. I. N.; NOGUEIRA, C. M. I.; SILVA, T. dos S. A. da. Recursos tecnológicos nas interações cotidianas de adultos surdos. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/414/256>. Acesso em: 07 de jun de 2020.

G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/24/coronavirus-covid-19-sars-cov-2-e-mais-veja-a-explicacao-para-16-termos-usados-na-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 26 de jul. 2020.

KRUPPA, S. M. P.; MENDONÇA, F.; JÚNIOR, K. G. de S.; SIMÃO, M. C.; MANGANOTTE, M. B. Educação na Pandemia. Faculdade de Educação da USP. São Paulo. Disponível em: <http://www4.fe.usp.br/educacao-isolamento/textos>. Acesso em: 07 de jun de 2020.

LACERDA, C. B. F. de. O Intérprete de Língua de Sinais (ILS). In: LODI, A. C. B.; MELO, A. D. B de.; FERNANDES, E. Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos. Porto Alegre: Mediação, 2012.



LACERDA, C. B. F. de. Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel - Pelotas [36]: 133 - 153, maio/agosto 2010.

LUNA, R. A. Home Office um novo modelo de negócio e uma alternativa para os centros urbanos. Revista Pensar Gestão e Administração, v. 3, n. 1, jul. 2014.

NASCIMENTO, V. Janelas de libras e gêneros do discurso: apontamentos para a formação e atuação de tradutores de língua de sinais. Trabalhos em Linguística Aplicada, 56(2), 461-492, 2017.

NETO, J. B. Os Impactos do COVID-19 nas Eleições 2020 e a Proposta de Unificação do Calendário Eleitoral. In: BAHIA, Saulo José Casali (Org.) Direitos e deveres fundamentais em tempos de coronavírus. São Paulo: Editora Iasp, 2020. - 297p.

QUADROS, R. M. de.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAFAEL, R. de M. R.; NETO, M.; CARVALHO, M. M. B. de.; DAVID, H. M. S. L.; ACIOLI, S. A.; FARIA, M. G. de A. Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil. Revista enfermagem UERJ. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49570/33134>. Acesso em: 08 de jun de 2020.

SANTANA, A. P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

SENAC, Ceará. Plano de Curso Técnico em Tradução e Interpretação da Libras. Resolução 028 de 24 de julho de 2017.

SEVERO, V. S. Sobre a Covid-19 e as nossas escolhas. In: Quarentena: reflexões sobre a pandemia e depois - 1.ed. – Bauru: Canal 6, 2020. Recurso digital. – (Projeto Editorial Praxis), 2020.

TOSTES, A. Pandemia, populismo e nova ordem social. In: Quarentena: reflexões sobre a pandemia e depois - 1.ed. – Bauru: Canal 6, 2020. Recurso digital. – (Projeto Editorial Praxis), 2020.

Recebido em: 04/08/2020 | Aprovado em: 20/01/2021.
